

No rumo da inovação

Advogada, começou a carreira no setor das pescas em 1996 quando foi nomeada adjunta do Secretário de Estado das Pescas da época. Em 2009, Teresa Coelho, concorre para os quadros da Docapesca – Portos e Lotas, S.A., para a Delegação Centro, onde foi colocada a gerir os estabelecimentos de Peniche, Nazaré e Cascais. Desempenhou funções de subdiretora-geral das Pescas e Aquicultura de 2010 a 2012.

A gestão do Gabinete de Auditoria Interna da Docapesca permitiu-lhe passar a ter uma visão muito mais abrangente dos vários processos ligados à atividade da empresa, da qual assumiu recentemente a liderança como Presidente do Conselho de Administração. Entrevista a Teresa Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Docapesca – Portos e Lotas, S.A.

Sendo um quadro da casa, desde 2009, conhece bem a empresa. Como descreve a Docapesca e a sua missão no mercado?

A Docapesca é uma empresa do setor empresarial do Estado, tutelada pelo Ministério das Finanças e pelo Ministério do Mar. A missão da Docapesca é a de prestar um serviço público, desde a primeira venda de pescado em lota, passando pela administração dos portos de pesca e de recreio, até às funções de autoridade portuária nas áreas sob nossa jurisdição.

Existem várias infraestruturas espalhadas por Portugal Continental, de Vila Praia de Âncora a Vila Real de Santo António. Está estruturada em 59 estabelecimentos, dos quais 22 lotas com número de controlo veterinário e 37 estabelecimentos de menor dimensão. A atividade da empresa centra-se na organização da venda de pescado fresco e refrigerado, o controlo higiénico-sanitário, a gestão do mercado de segunda venda de Matosinhos, a ven-

gestão dominial das áreas sob a nossa jurisdição.

É responsável pela organização do leilão eletrónico do pescado, pela prestação de serviços na cadeia do frio (dispondo para o efeito de fábricas de gelo), e recolhe dados para o apuramento dos dados estatísticos oficiais relativos às transações de pescado em lota, essenciais para cumprir as normas nacionais e europeias.

A Docapesca sucedeu ao Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I.P. (IPTM), nas funções de Autoridade Portuária em portos de pesca e marinas e portos de recreio, nas áreas em que lhe foi atribuída jurisdição. As novas atribuições visam a exploração económica, conservação e desenvolvimento destas infraestruturas. No que respeita à náutica de recreio, a empresa dispõe de 14 infraestruturas que representam cerca de 4.500 portos de amarração, isto é, 34,1% da oferta nacional, 44,3% da oferta em Portugal continental e 93,4% da oferta no Algarve. Na área de jurisdição da Docapesca ainda existem 29 estaleiros de reparação e/ou construção naval.

Assumi recentemente o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Docapesca. Quais são as principais ambições que traça para este mandato?

Pretendemos ser uma entidade capaz de transferir valor para o setor das pescas e da aquicultura, sermos determinantes na inovação, crescimento e garantia de elevados padrões de qualidade e seguran-

ça, promovendo parcerias com as entidades do setor.

A nova equipa que lidero pretende contribuir para que estes setores se modernizem, sejam capazes de superar desafios assentes num crescimento sustentável, regulado pela qualidade, eficácia e eficiência. A atividade da náutica de recreio e da construção e reparação naval vão também ser alvo de promoção com vista à sua internacionalização, em cooperação com as empresas e os municípios.

Temos como principais objetivos, intensificar a valorização do pescado, nomeadamente junto do público mais jovem, reforçar o envolvimento das organizações de produtores e associações de comerciantes, modernizar os estabelecimentos de primeira venda, contribuir para a internacionalização do setor, promover a sustentabilidade ambiental, sempre com a garantia do cumprimento das regras de higiene e segurança alimentar.

Quanto ao desempenho organizacional pretendemos qualificar os quadros da empresa, reforçar a formação profissional, garantir a eficiência na gestão dos recursos e a solidez financeira da empresa e desmaterializar e desburocratizar procedimentos, tornando-os mais simples e mais próximos dos nossos clientes. No âmbito das relações com o exterior queremos intensificar a relação de proximidade com as comunidades piscatórias, autarquias e empresas dos setores parceiros, manter o excelente relacionamento com todas as entidades públicas, centrais, regionais e locais e aumentar a já grande confiança que os consumidores depositam na Docapesca, através do reforço de ações de valorização do pescado e de sensibilização para as boas práticas nos seu manuseamento, higiene e rastreabilidade.



Teresa Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Docapesca – Portos e Lotas, S.A.





Já deu início a algum destes projetos?

Durante o primeiro semestre de 2016, e no âmbito da promoção e valorização dos pescados das lotas nacionais junto do consumidor final, a Docapesca desenvolveu, em colaboração com as Escolas de Hotelaria de todo o país, 107 ações de promoção da cavala e do carapau. A Docapesca já tinha assumido, em 2012, o papel de agente dinamizador de iniciativas de mobilização da sociedade para um consumo sustentável e responsável demonstrando, com o apoio dos Chefs e dos alunos das Escolas de Hotelaria, como filetar e confeccionar a cavala e o carapau de forma rápida e inovadora promovendo, ao mesmo tempo, a confeção de pratos económicos e ricos do ponto de vista nutricional.

Mantemos as ações de promoção e sensibilização para um consumo responsável através de três modelos: aulas de culinária, showcooking e workshops

com pescado português e de degustações de pescado fresco e em conserva. Estas ações enquadram-se no Projeto CCL – Comprovativo de Compra em Lota. A etiqueta CCL identifica o pescado fresco das lotas, nos pontos de venda ao público, com a assinatura: “É da Lota. É de Confiança!”

O projeto CCL - Comprovativo de Compra em Lota identifica o pescado das lotas portuguesas, com o intuito de o consumidor final saber se está a comprar pescado das lotas portuguesas. A Docapesca desenvolve iniciativas junto da grande distribuição, pequeno retalho, restauração/hotelaria, comunidades escolares e científicas e nos mercados municipais, com uma cooperação construtiva com os municípios. Apoiamos também a presença no mercado internacional com o objetivo de divulgar o pescado português, evidenciando as suas características qualitativas e com a pretensão de aumentar as exportações, para isso direcionámos a comu-



nicação ao público-alvo com a frase: “Melhor Peixe do Mundo”.

No âmbito dos circuitos curtos de comercialização, e dando continuidade ao trabalho já iniciado pelo anterior conselho de administração, com o apoio na implementação do Cabaz do Mar, Cabaz do Peixe e Cabaz Fresco Mar, a Docapesca vai iniciar, em 2016, um projeto para a criação de uma Rede Nacional de Circuitos de Proximidade, de valorização da pequena pesca local e apoio ao associativismo.

As iniciativas existem e as pessoas precisam de saber que elas existem para poderem participar. De que forma as promovem?

Os municípios apoiam, promovem a divulgação e procedem à inscrição dos interessados. São afixados cartazes nos mercados e faixas promocionais com as datas da iniciativa. A Docapesca promove no seu facebook e envia comunicados à imprensa local, através da Agenda e da Infólota.

A Docapesca tem como objetivo contribuir, como já referi, para a internacionalização dos produtos de pesca, da aquicultura, da náutica de recreio, da construção e reparação naval e potenciar o investimento das empresas portuguesas ligadas ao mar. É com estes objetivos que marcamos presença em diversas feiras internacionais, fomentamos o nome Docapesca a nível internacional e nas redes internacionais de conhecimento, investigação e inovação nas áreas ligadas ao mar.

Estamos cientes de que a náutica de recreio tem espaço para crescer, queremos potenciar as operações de inverno e dinamizar, por consequência, a atividade de reparação e construção naval. Marcamos presença em vários eventos internacionais, como a SOUTHAMPTON SEA

WORKS, em junho, e SOUTHAMPTON BOAT SHOW, a decorrer em setembro. Para além disso, integramos entidades representativas deste setor como é o caso da AIN – Associação da Indústria Naval e a APPR – Associação Portuguesa dos Portos de Recreio.

Em resumo, quais são os pilares fundamentais da nova equipa da Docapesca?

Apresento os três principais pilares fundamentais que regem a nova equipa que compõe o Conselho de Administração da Docapesca – Portos e Lotas SA:

O serviço público: devemos exercer uma postura de rigor e eficiência, que são os princípios fundamentais das missões públicas;

A responsabilidade social e ambiental: estamos sempre atentos às problemáticas das comunidades piscatórias, sobretudo nas localidades dependentes da pesca e da aquicultura, e preocupamo-nos em transferir valor para os setores da economia do mar, ligados à atividade da empresa. No âmbito da responsabilidade social da empresa, salientamos a prestação de um conjunto de serviços aos armadores/pescadores, nomeadamente no cumprimento das obrigações legais junto da AT – Autoridade Tributária, da Segurança Social e no que respeita ao regime de bens em circulação.

A segurança alimentar: somos o suporte que garante a aplicação das normas de segurança alimentar do pescado transacionado nas lotas de Portugal Continental, da rastreabilidade e de uma melhor informação ao consumidor. Prestamos um serviço de qualidade e de reconhecimento público pela confiança nos nossos serviços ao setor das pescas e do mar.

